

Informativo Especial

Fecomércio-Ro e Sindicatos Empresariais

Reforma Tributária 2026



**O que muda, na prática,
para empresas de Rondônia**

- ▶ O imposto segue o consumo: nova lógica muda o cálculo.
- ▶ Split Payment: tributo separado no pagamento.
- ▶ Cadastro e sistema: dado errado gera prejuízo.
- ▶ Serviços em adaptação: contratos, margens e precificação.

A Reforma Tributária chegou ao centro da rotina empresarial



A partir de 2026, começa a transição para o novo sistema tributário brasileiro. Mas os impactos já são imediatos. O que antes parecia distante passou a afetar diretamente como se vende, se emite nota, se calcula preço, se controla o caixa. Para as empresas

de Rondônia, é hora de sair na frente, quem entende primeiro, erra menos. Este especial é uma iniciativa da Fecomércio-RO e dos Sindicatos Empresariais para orientar empresas do comércio, serviços e turismo sobre os principais pontos da Reforma. Com apoio da CNC, acompanhamos a regulamentação e buscamos defender um modelo mais justo, objetivo e viável

Recomendação

Diagnóstico da operação, revisão de cadastro, atualização dos sistemas e simulação de impacto sobre preços e fluxo de caixa. Comece pelo básico bem feito.



Como usar esta edição

Organizamos este material para facilitar a compreensão das mudanças e ajudar o empresariado a tomar decisões rápidas. A Reforma Tributária, como pauta legislativa, é um novo código de conduta para a gestão tributária e financeira dos negócios.

1. **Panorama Geral:** o que muda no modelo
2. **Destino do Imposto:** a regra segue o consumo
3. **Split Payment:** separação do imposto no pagamento
4. **Serviços em revisão:** margem, preço e contrato
5. **Cadastro e Tecnologia:** da base ao risco
6. **CBS e IBS:** os novos tributos
7. **Impacto na rotina:** documento fiscal e sistema
8. **Checklist setorial:** comércio, serviços e turismo
9. **Representatividade:** atuação da Fecomércio-RO
10. **Artigo do presidente**

Reforma Tributária muda o centro de gravidade da operação

O novo sistema altera a forma de apuração, o tipo de tributo, o modo de emissão fiscal e o papel do cadastro. A lógica agora acompanha o consumo, não mais a origem. A tributação sobre o consumo no Brasil será substituída por dois novos tributos: a CBS (federal) e o IBS (estadual/municipal), que unificam cinco impostos atuais. A promessa é de simplificação, mas o efeito direto nas empresas exige adaptação de processos, sistemas e contratos.

Exemplo prático

Em um cenário de convívio entre modelos antigos e novos, uma venda mal parametrizada pode gerar nota fiscal inválida, perda de crédito e atraso no recebimento.



Orientação Fecomércio-RO

Revise os sistemas, mapeie operações, atualize cadastros e projete o impacto no caixa.



Destino do imposto

O imposto agora segue o consumidor final

Com a nova lógica, o tributo é calculado com base no local de consumo, e não mais na sede da empresa. O endereço do cliente passa a influenciar diretamente a carga tributária.



Exemplo prático

Empresa de Rondônia, no caso de uma cidade específica, presta serviço digital para cliente em São Paulo. A tributação será vinculada ao estado do tomador. Se o cadastro estiver errado, a empresa paga imposto indevido ou perde crédito.



O que fazer?

- ▶ Atualizar endereço e dados completos do cliente.
- ▶ Padronizar cadastros em todos os canais de venda.
- ▶ Separar regras para operações dentro e fora do estado.

Orientação Fecomércio-RO

Planejamento tributário deve incluir geolocalização de vendas e política de precificação segmentada.

Split Payment

Pagamento dividido: imposto separado na origem

O modelo de Split Payment separa automaticamente o valor do tributo no ato do pagamento. O imposto vai direto para o Fisco, antes mesmo de entrar no caixa da empresa.

Exemplo prático

Venda com cartão ou Pix. O sistema de pagamento deduz o tributo e repassa apenas o líquido para a empresa. Resultado: menos previsibilidade e mais necessidade de controle.



O que fazer?

- ▶ Validar com bancos e adquirentes como será a conciliação.
- ▶ Simular o novo fluxo de recebíveis.
- ▶ Ajustar o planejamento de caixa para a nova realidade.

Orientação Fecomércio-RO

Antecipe ajustes operacionais.
Split Payment muda a forma de
ver o dinheiro.

Contratos fixos, margens variáveis: o risco do setor de serviços

Menos exceções e mais padronização tornam a tributação sobre serviços mais pesada. Margens apertadas e contratos longos exigem revisão imediata.



Exemplo prático

Contrato anual fechado em 2025 sem cláusula de reajuste. Em 2026, a carga tributária sobe. Sem repactuação, a empresa presta o serviço com prejuízo mensal.



O que fazer?

- ▶ Recalcular margens por tipo de serviço.
- ▶ Atualizar contratos com cláusulas de reequilíbrio.
- ▶ Separar faixas de serviço por complexidade tributária.

**Orientação
Fecomércio-RO**

Planeje, revise e repactue. A Reforma mexe com margem sem pedir licença

Cadastro certo, sistema alinhado: a base da conformidade

A combinação entre dados corretos e sistema atualizado define a sobrevivência operacional na nova fase. Cadastro impreciso e software desatualizado geram falhas e custos ocultos.

Exemplo prático

ERP antigo emite nota fiscal com campo errado. Documento rejeitado, venda travada, cliente insatisfeito.



O que fazer?

- ▶ Cobrar cronograma de atualização dos fornecedores.
- ▶ Integrar vendas, fiscal e financeiro.
- ▶ Criar rotina de conferência e plano de contingência.

Orientação Fecomércio-RO

Tecnologia deixou de ser diferencial: agora é condição mínima de operação.

Cada setor, um impacto. Cada negócio, uma decisão

Comércio de Bens:

- ▶ Revisar cadastro de produtos e canais de venda.
- ▶ Ajustar precificação conforme tipo de operação.
- ▶ Testar emissão fiscal em todos os cenários.

Serviços:

- ▶ Atualizar contratos e políticas de cobrança.
- ▶ Segmentar serviços por carga tributária.
- ▶ Simular impacto da transição por tipo de cliente.

Turismo:

- ▶ Rever políticas de remarcação e cancelamento.
- ▶ Mapear local de consumo e tipo de operação.
- ▶ Atualizar pacotes e precificação por destino.

**Orientação
Fecomércio-RO**

Decisão setorial exige leitura estratégica e ação prática. Use esse checklist como ponto de partida.

Quem informa, orienta e defende o setor produtivo

A Fecomércio-RO e os Sindicatos Empresariais acompanham de perto as etapas da Reforma Tributária. A CNC atua nacionalmente pela redução de custos de conformidade e segurança jurídica

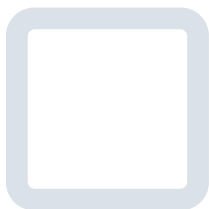


Como acessar

- ▶ Guias e informativos no site.
- ▶ Conteúdos nas redes sociais.
- ▶ Canais institucionais e atendimento às empresas.

Orientação Fecomércio-RO

Acompanhar é decidir melhor.
A informação certa evita o erro caro.



fecomercio-ro.com.br
website



@fecomercio_ro
Instagram

Reforma Tributária: o risco silencioso que ronda os pequenos negócios

*AUTOR: Raniery Araújo Coêlho - Presidente do Sistema Fecomércio-RO
Vice-presidente da CNC*

A Reforma Tributária chegou com força total, mas não com alarde. Ela altera a base de cálculo, o modo de recolhimento e a lógica do sistema, sem necessariamente dar tempo para que os pequenos negócios reorganizem sua estrutura. E é aí que mora o maior risco: o da mudança silenciosa, que afeta a operação antes mesmo que o empresário perceba.

Nos próximos anos, empresas de todos os portes vão conviver com regras antigas e novas em simultâneo. Essa sobreposição de sistemas cria zonas de erro, e nelas se escondem perdas, algumas visíveis, outras que só se revelam quando o caixa aperta.

A primeira delas está na formação de preços. Quando se mantém a lógica anterior, baseada na origem da operação, o valor final deixa de refletir o novo regime, que agora segue o destino do consumo. O resultado é um desequilíbrio que reduz margem e distorce a competitividade.

Há riscos nos bastidores operacionais. Uma emissão fiscal incompleta, um crédito perdido ou uma classificação imprecisa são falhas técnicas e pontos de vazamento financeiro. A exigência agora é por precisão absoluta, e os sistemas empresariais precisam estar à altura dessa exigência.

Além disso, contratos firmados antes da reforma podem se tornar armadilhas financeiras. Sem cláusulas de reajuste ou repactuação, a empresa presta o mesmo serviço por um preço que não cobre mais os custos tributários. Margens desaparecem, e o prejuízo vem travestido de rotina.

Por isso, o que está em jogo vai além da burocracia fiscal. Trata-se de uma reconfiguração do próprio modelo de gestão. Quem não adaptar processos, não revisar sistemas e não preparar a equipe estará colocando em risco a saúde financeira do negócio.

A boa notícia é que há tempo. Mas não há tempo a perder.

A missão da Fecomércio-RO e dos Sindicatos Empresariais é justamente antecipar os impactos, traduzir os riscos e orientar o setor com clareza. Nossa atuação, junto à CNC, é permanente, tanto na defesa política quanto no apoio técnico.

A Reforma Tributária não será revertida. Mas seus efeitos podem, sim, ser mitigados com informação qualificada, planejamento antecipado e decisões firmes. É isso que garante sustentabilidade. É isso que protege o empresário, antes que a conta chegue.

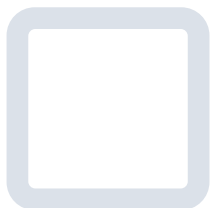


Raniery Araújo Coêlho
Presidente do Sistema Fecomércio-RO
Vice-presidente da CNC



Sindicatos Empresariais

———— Sistema Comércio ————



fecomercio-ro.com.br
website



[@fecomercio_ro](https://www.instagram.com/fecomercio_ro)
Instagram

